

A Relação do Brasil com o Dólar.

Bruno de Jesus Costa

Plínio Natalino Silva



Dólar tem terceira alta seguida e bate novo recorde de R\$ 5,90. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/13/dolar.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2020.

Aqueles que acompanham o noticiário no dia a dia notam que a cotação da moeda estadunidense aparece com frequência. A desvalorização que o real sofreu ao longo dos últimos meses deste ano é acompanhada de perto pelas pessoas e, recentemente, alcançou a maior cotação nominal⁸⁵ da história de R\$ 5,90 para cada US\$ 1⁸⁶. O dólar é a principal divisa internacional, ou seja, meio de troca utilizado pelos países para intermediar suas relações comerciais. Não coincidentemente, ele é a moeda da maior economia do mundo. Para entender a relação que a economia brasileira tem com o dólar e explicar o atual patamar de valorização frente ao real, precisamos retornar um pouco no tempo.

Durante 1995 a 1998, o real se manteve artificialmente valorizado para conter inflação

⁸⁵ A cotação nominal é aquela que os valores são correntes, e não se deduz a desvalorização relativa das duas moedas (inflação).

⁸⁶ G1. **Dólar fecha em queda após novo recorde na véspera.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/08/dolar.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2020.

de períodos anteriores⁸⁷. Simplificando, se a taxa de câmbio está valorizada, há um maior nível de importação, e a demanda que seria atendida pelas indústrias locais não se realiza. Assim, o processo inflacionário perde força. Uma evidência para isso são as importações que no período citado cresceram 21%⁸⁸, mas com o fim da política de valorização artificial do câmbio, em 1999, voltaram aos mesmos patamares de 1995.

No início do século XXI, esse processo de aumento das importações ganhou força, estreitando ainda mais a relação do real com o dólar e a atenção com o qual a mídia dá a ele. No período do governo Lula, o Brasil e o mundo cresceram muito. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu, em média, 4,2% e o mundial, 3,1%⁸⁹. De 2003 a 2010 as importações do Brasil cresceram 225% em termos reais⁹⁰, de US\$ 75 bilhões para US\$ 243 bilhões⁹¹. O aumento das importações reforça a tendência de mudança no padrão de consumo do brasileiro, que, cada vez mais tinha a sua disposição produtos de fora do país, como smartphone, computadores dentre outros.

Depois desse período de crescimento e taxa de câmbio estável, tivemos o governo Dilma, o governo Temer e Bolsonaro. Desde então, a taxa de câmbio não parou de se desvalorizar e a

⁸⁷ FRANCO, Gustavo. **O Plano Real: e outros ensaios.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

⁸⁸ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Balanco de Pagamentos.** 2020. BPM6. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>. Acesso em: 26 mai. 2020.

⁸⁹ World Bank. **GDP growth.** Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>. Acesso em: 21 mai. 2020.

⁹⁰ INFLATIONDATA. **Historical Inflation Rate.** Disponível em: https://inflationdata.com/Inflation/Inflation_Rate/HistoricalInflation.aspx. Acesso em: 21 mai. 2020.

⁹¹ BANCO CENTRAL DO BRASIL. Idem

crise econômica apenas se agravou. De janeiro de 2014 a março de 2020 o real se desvalorizou em termos reais, descontando a inflação, 34%⁹². Isso significa que se você importasse um smartphone por R\$ 1000 em 2014, em 2020, o mesmo sairia por R\$ 1340. Essa perda de valor está relacionada principalmente com a crise econômica persistente em nosso país que já foi abordada em outras resenhas nossas⁹³. Entretanto, se olharmos apenas para 2020, a desvalorização foi de 11,8% em termos reais, muito acima da desvalorização de outras moedas de países emergentes no mesmo período. Há algumas possíveis explicações para isso que iremos abordar, mas antes precisamos explicar como é o regime cambial em nosso país.

A divisa é apenas um meio, entretanto, é a partir da produção que se dá essa relação de troca. Quanto mais crescemos, mais produzimos, aumentando nossas exportações e a quantidade de nossas divisas. Por outro lado, se o mundo cresce, também demanda mais produção nossa. O Boom das commodities da década de 2000 é um bom exemplo disto. A China crescendo demandava cada vez mais produtos, o Brasil os vendida e conseguia dívidas para importar de outros países. Atualmente, o regime cambial no Brasil é o flutuante sujo⁹⁴. A determinação do preço da moeda estrangeira varia de acordo com as flutuações de oferta e demanda no mercado, sendo o Banco Central um interventor apenas para conter movimentos bruscos. Em suma, o câmbio funciona basicamente da seguinte forma: há um estoque de moeda estrangeira, se ele aumenta o câmbio se valoriza, se diminui, o câmbio se desvaloriza. Há três maneiras de aumentar esse estoque: fornecendo bens e serviços, atraindo capital especulativo, e por fim, atraindo investimentos de longo prazo.

Historicamente, o Brasil possui um déficit nessa conta de bens e serviços que é compensada pelo superávit na conta financeira

⁹² BRASIL. FUNCEXDATA. . Índice da taxa de câmbio real. Disponível em: <<http://www.funcexdata.com.br/cambio.asp>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

⁹³ Para ver mais resenhas acesse: <<https://peteconomiaufes.wixsite.com/site/programa-resenha-economica>>.

⁹⁴ A maioria dos países no mundo adotam esse regime cambial.

que agrega esse capital especulativo e de investimento de longo prazo. Em 2019, o capital especulativo, que possui alta volatilidade, acabou saindo, buscando valorização em outros países. Isso ocorre em grande parte pela queda da remuneração dos títulos do governo, mas não é a única explicação. Dependendo desse capital especulativo para manter o déficit na conta de bens e serviços (transações correntes) é um risco e torna a economia do país frágil e a taxa de câmbio ainda mais volátil. Em 2019, o Banco Central do Brasil (Bacen), injetou na economia US\$ 26 bilhões das reservas internacionais para tentar conter a desvalorização⁹⁵. Contudo, em 2020 nos meses de janeiro e fevereiro, o Bacen parou de intervir e fez com que a moeda brasileira perdesse valor em uma velocidade muito rápida. A crise econômica brasileira prolongada, a dependência do capital especulativo e a crise econômica e sanitária global fez com que a taxa de câmbio nominal alcançasse um patamar histórico.

Uma questão surge, após informações sobre a relação que o Brasil tem com dólar, é como a alta ou a baixa no preço da moeda americana influencia na vida dos brasileiros. Existem alguns efeitos a serem levados em conta quando a moeda nacional se encontra desvalorizada. Nesse sentido, o primeiro desses efeitos é o aumento nos custos de importações. Como um grande percentual dos produtos de maior valor agregado disponíveis no mercado brasileiro são importados ou tem seus componentes vindos de fora do país, o consumidor, que tem rendimentos mais elevados, sofre uma queda no seu poder de compra rapidamente. O segundo efeito é a inflação de produtos que, teoricamente, não tem seu preço ligado com a moeda norte-americana. Isso acontece pois, com a alta do dólar, torna-se muito mais lucrativo para os produtores venderem para o mercado internacional do que para mercado interno, principalmente por ser, o Brasil, um país cuja produção é altamente concentrada no setor de commodities⁹⁶. Exemplo desse movimento foi a

⁹⁵ Banco Central do Brasil. Idem.

⁹⁶ Commodities são produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de

alta da carne no mercado interno no final de 2019, em que os exportadores diante de um forte alta do dólar e uma enorme demanda da China exportaram grande parte do produto e, por consequência, o preço ficou mais caro para o consumidor brasileiro. Em novembro do ano passado, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) informou que em menos de 3 meses alguns cortes de carne bovina chegaram a registrar 50% de aumento em seu preço. Este tipo de inflação impacta o poder de compra da classe mais pobre, pois ela dedica um quarto de sua renda justamente para produtos alimentícios⁹⁷.

Entretanto, o efeito inflacionário causado pelo alto valor do dólar perante a moeda nacional não é uma regra. Apesar de muito comum na economia brasileira, o aumento de preço da moeda norte-americana nem sempre é repassado para consumidor. Atualmente, o Brasil, como já foi dito anteriormente, se encontra em uma forte desvalorização do Real, mas os índices inflacionários estão cada vez mais desacelerados. O Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), no mês de abril de 2020, fechou em -0,31%⁹⁸. O repasse não ocorrer ainda porque a economia se encontra em uma forte crise de demanda, ou seja, os empresários não conseguem aumentar mais os preços pois podem acabar ficando com suas mercadorias paradas nos estoques sem ter para quem vender. Em um outro cenário, onde a economia brasileira tivesse um bom dinamismo, com baixo desemprego, menos famílias endividadas, um maior nível de renda e incentivos ao consumo, sem dúvida, a alta do dólar seria sentida fortemente nos índices inflacionários.

Em suma, o principal motivo da população brasileira não sofrer tanto as consequências da desvalorização cambial neste momento é o fato de as pessoas já estarem com o poder compra reduzido. Resultados da pesquisa de Intenção

de Consumo das Famílias (ICF), realizada pela Confederação do Comércio Nacional, nos ajudam a entender como a demanda tem estado em patamares bem inferiores quando comparado com anos anteriores. Em fevereiro de 2020 o ICF foi de 99,3 pontos, em comparação, em fevereiro de 2013, o ICF foi de 135,6 pontos⁹⁹, vale ressaltar que o resultado de fevereiro de 2020 não contém os efeitos negativos da pandemia de coronavírus.

Sem dúvida, melhorar a balança comercial e fortalecer a indústria interna aparenta ser uma boa estratégia, entretanto, os benefícios da manutenção de uma elevada taxa de câmbio só se sustenta devido a precária condição do mercado consumidor, pois, em um cenário contrário, isso recairia fortemente no bolso das famílias brasileiras. O fato é que, a desvalorização rápida e agressiva do real evidencia a dependência que a economia brasileira tem do capital especulativo internacional.

qualidade, como petróleo, suco de laranja congelado, boi gordo, café, soja e ouro.

⁹⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/inpc/quadros/brasil/abril-2020>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

⁹⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Inflação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

⁹⁹ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Intenção de Consumo das Famílias**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-fevereiro-de-2020>>. Acesso em: 22 mai. 2020.